

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A PROMOÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: RELATO DO PISC EM SANTA MARIA (RS)

University extension and social-environmental responsibility promotion: report from Pisc, Santa Maria (RS)

La extensión universitaria y la promoción de la responsabilidad socioambiental: relato del Pisc en Santa Maria (RS)

Maria Ivete Trevisan Fossá¹

Luciana Carvalho²

Patrícia Milano Pérsigo³

Camila Reck Figueiredo⁴

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a importância da inserção da universidade, por meio de práticas sociais e de comunicação, na agenda da responsabilidade socioambiental. É feito um relato de experiência do “Programa de inclusão social dos catadores de materiais recicláveis do Município de Santa Maria (RS) pela geração de trabalho e renda em economia solidária (Pisc)”. O programa é desenvolvido por professores e alunos da UFSM como extensão universitária, em conjunto com outras instituições na cidade de Santa Maria. Com metodologia e avaliação participativas, busca-se a conscientização dos catadores e da sociedade de um modo geral quanto à importância da destinação adequada do lixo. Além do resgate da cidadania de parte dessa população, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na universidade e o envolvimento da instituição universitária com outros setores da sociedade promove, a longo prazo, a formação de uma consciência ambiental. Ao mesmo tempo, ajuda a legitimar o papel da universidade como promotora de responsabilidade social.

Palavras-chave: responsabilidade social; desenvolvimento sustentável; inclusão social; extensão universitária.

ABSTRACT

This paper aims to reflect about the importance of inserting the University, through social and communication practices, in the agenda of social-environmental responsibility. This study made a report about the experience of "Programa de inclusão social dos catadores de materiais recicláveis do Município de Santa Maria (RS) pela geração de trabalho e renda em economia solidária (Pisc)". The program is developed by *Universidade Federal de Santa Maria's* professors and students as a university extension and works together with other institutions of Santa Maria city. Through a participatory methodology and evaluation, this study seeks the awareness of scavengers and society about the importance of an adequate destination of garbage.

¹ Graduada em Comunicação Social e Administração pela UFSM. Mestre em Comunicação pela Umesp e Doutora em Administração pela UFRGS. Professora da UFSM, lotada no Departamento de Comunicação e com atuação na graduação em Comunicação Social e nos programas de pós-graduação em Comunicação e em Administração da UFSM. Curso de Comunicação Social, prédio 21, cidade universitária/UFSM – Camobi, Santa Maria/RS. Cep: 97015-900. Fone: (55) 3320-8491. E-mail: fossa@terra.com.br. Programa financiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão (Fiex)/UFSM.

² Graduada em Comunicação Social, habilitação Jornalismo pela UFSM. Especialista em Projetos Sociais e Culturais pela UFRGS e em Comunicação Midiática pela UFSM. Mestre em Comunicação Midiática pela UFSM. E-mail: lucianamenezescarvalho@gmail.com

³ Graduada em Comunicação Social, habilitação Relações Públicas pela UFSM. Especialista em Marketing e Recursos Humanos pela FAMES. Mestre em Comunicação Midiática pela UFSM. Professora substituta na Faculdade de Comunicação Social da UFSM. E-mail: patriciapersigo@gmail.com

⁴ Graduada em Publicidade e Propaganda pela Unifra. E-mail: camilareckf@hotmail.com

Besides the rescue of citizenship by this population, the articulation among teaching, researching and extension at the University and the involvement of this institution with other society sectors promote, in a long term, the formation of an environmental awareness. At the same time, it helps to legitimize the University role as a promoter of social responsibility.

Keywords: social responsibility; sustainable development; social inclusion; university extension.

RESUMEN

Este artículo reflexiona sobre la importancia de incluir la universidad, a través de las prácticas sociales y la comunicación, en el programa de responsabilidad social y ambiental. Hizo un informe la experiencia de "Programa de la Inclusión Social de Los Recolectores de Materiales Reciclables de la ciudad de Santa Maria (RS) por el trabajo y la generación de ingresos en la Economía Solidaria (Pisc)". El programa es desarrollado por profesores y estudiantes de la UFSM como extensión universitaria, junto con otras instituciones de la ciudad de Santa Maria. A través de la metodología y la evaluación participativa, tiene por objeto aumentar la conciencia de los colectores y la sociedad en general acerca de la importancia de destino adecuada de basura. Además de la recuperación de una parte de la ciudadanía de población, el vínculo entre educación, investigación y extensión en universidad y la participación de la institución académica con otros sectores de la sociedad promueve la formación de largo plazo una conciencia ambiental. Mismo tiempo, contribuye a legitimar el papel de la universidad como promotora de la responsabilidad social.

Palabras clave: responsabilidad social; desarrollo sustentable; inclusión social; extensión universitaria.

1. Introdução

Apenas há algumas décadas a sociedade passou a debater as consequências dos usos inadequados dos recursos naturais e a buscar soluções para o problema do lixo que produz. Por serem essas questões relativamente recentes, as organizações, sejam públicas ou privadas, ainda carecem de reflexões acerca de práticas sustentáveis que busquem um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente.

Em muitos casos, são desenvolvidas ações isoladas, impulsionadas mais pelo modismo do tema da responsabilidade social. Faz-se necessária uma perspectiva interinstitucional e interdisciplinar que envolva os possíveis beneficiados na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos projetos. A universidade, tendo no tripé ensino, pesquisa e extensão a base de sua missão na sociedade, e na articulação de diferentes campos de conhecimento um de seus pressupostos, configura-se como uma instituição-chave para o desenvolvimento de projetos que resultem na transformação de cenários. Com a ação de instituições de ensino, pode-se trabalhar

em direção a mudanças de hábitos e atitudes, fomentando a formação de atores multiplicadores de uma consciência de responsabilidade social (FELIX, 2007).

A necessidade de legitimação da instituição universitária hoje passa por estratégias comunicacionais que justifiquem e expliquem perante a sociedade o seu papel de agente transformador por meio da conciliação de conhecimentos e da intervenção no ambiente. Ela tem a responsabilidade de agenciar as demandas e as propostas de soluções que circulam em seu entorno, pautando-se em práticas dialógicas permanentes entre a comunidade universitária e a sociedade de um modo geral. À universidade cabe, ainda, o desafio de ajudar a romper com as críticas de instituição defasada, descompassada em relação ao ritmo das mudanças sociais. Para Berger e Luckmann,

[...] o significado de uma instituição baseia-se no reconhecimento social desta instituição como solução "permanente" de um problema "permanente" da coletividade dada (1985, p. 98).

Em função disso, as práticas interdisciplinares e interinstitucionais são as mais adequadas para o êxito das propostas de extensão das instituições de ensino.

O presente artigo reflete sobre a importância da inserção da universidade, por meio de práticas sociais e de comunicação, na agenda da responsabilidade socioambiental que tem pautado as organizações. Faz um relato de experiência do “Programa de inclusão social dos catadores de materiais recicláveis do Município de Santa Maria/RS pela geração de trabalho e renda em economia solidária (Pisc)” (FOSSÁ, 2006). O programa de extensão universitária é desenvolvido por docentes e discentes dos Cursos de Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia da Produção e Ciência da Computação da Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS e a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/Ascar-RS).

O programa tem como objetivo promover a inserção social dos catadores de materiais recicláveis de Santa Maria/RS a partir da melhoria das condições de trabalho, geração de trabalho e renda e redução da insegurança habitacional, alimentar e nutricional. O Pisc também abrange a questão da identidade desses trabalhadores, que, ao não se reconhecerem como cidadãos, carecem de capital social para lutar contra a situação de exclusão na qual se encontram. A participação no programa dá aos beneficiários a possibilidade de transformar seu lugar simbólico na sociedade, por meio de uma mudança cultural. A identidade pode ser considerada

[...] o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado (CASTELLS, 1999, p. 22).

O Pisc promove a integração de seus participantes, levando-os a uma atuação em uma práxis cotidiana voltada a interesses e responsabilidades sociais mais amplas. Essas pessoas “acabam inseridas num processo de educação informal que contribui para a elaboração-reelaboração de culturas populares e a formação para a cidadania” (PERUZZO, 2002, p. 1). Dessa forma, em âmbito institucional, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão pela universidade possibilita um enriquecimento na formação dos futuros profissionais. Além disso, potencializa a consciência socioambiental dos participantes do programa, promovendo visibilidade às ações que a instituição promove no intuito de aproximar-se cada vez mais da sociedade da qual faz parte.

2. Percurso metodológico

O *Programa de inclusão social dos catadores de materiais recicláveis do Município de Santa Maria (RS) pela geração de trabalho e renda em economia solidária (Pisc)* tem como percurso metodológico a pesquisa-ação para a realização das ações extensionistas. O programa leva em consideração a realidade local, bem como os interesses e necessidades relatados pelos catadores, pois

a pesquisa ação torna-se possível e eticamente sustentável quando estão reunidas condições tais como: a iniciativa de pesquisa parte de uma demanda de pessoas ou grupos que não ocupam as posições de topo de poder, os objetivos são definidos com autonomia dos atores e com mínima interferência de membros da estrutura formal; todos os grupos sociais implicados no problema escolhido com o assunto da pesquisa são chamados para participar do projeto e de sua execução e todos os grupos têm liberdade de expressão (THIOLLENT, 1988, p. 23).

A pesquisa-ação, por meio de práticas extensionistas, permite a construção compartilhada do conhecimento em que os participantes, com o processo ensino-aprendizagem e saberes diferentes, trocam experiências, aprendem e ensinam por meio de práticas dialógicas. Peruzzo (2002) endossa a relevância dessa construção compartilhada, dizendo que é a partir da socialização do conhecimento individual e, também, acumulado com a prática cotidiana, que se promove a educação para a convivência social, a cidadania e para a formação de uma consciência de direitos e deveres.

A pesquisa avaliativa permeia todo o desenvolvimento das ações que vão sendo realizadas, com a participação das instituições e atores envolvidos e também dos beneficiários – no caso, os catadores. Domingos (2000) enfatiza, argumentando que a participação de todos é de grande importância, contribuindo para atingir mais eficientemente os objetivos propostos, seja buscando a qualidade de vida ou a promoção da cidadania em setores específicos.

Com esse processo é possível repensar as situações vivenciadas, identificar os limites e reorientar as ações no sentido de se aproximar de uma prática compartilhada do conhecimento, o qual ocorre pelas relações estabelecidas entre os sujeitos sociais. A pesquisa avaliativa permite que a realidade vá, aos poucos, e com a inclusão de novos olhares, tomando novos contornos e se apresentando cada vez mais complexa. Essa necessidade de repensar o diagnóstico realizado refletiu-se na interdependência entre a identidade desses indivíduos e a sua prática em relação à transformação de sua realidade.

Berger e Luckmann (1985) argumentam que a relação entre o homem, como produtor, e o mundo social, como produto dele, é e permanece sendo uma relação dialética, uma vez que um atua reciprocamente sobre o outro. Ainda nessa mesma ideia,

A sociedade é uma realidade objetiva. O homem é um produto social. Torna-se desde já evidente que qualquer análise do mundo social que deixe de lado algum desses três momentos será uma análise distorcida (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 87-88).

Assim, Durkheim (*apud* KANAANE, 1994) evidencia a complexidade de se conhecer o todo, uma vez que os indivíduos associam-se formando a base da sociedade, cada um a partir de sua consciência individual, fundamentada em valores, normas e experiências. Daí advém a dificuldade, mas ao mesmo tempo a necessidade de explicar os fenômenos produzidos pelo todo a partir das características dessa totalidade, ou seja, do conhecimento dos fatos sociais pela sociedade.

Com essa consciência, o programa de extensão Pisc realizou reuniões com os diversos setores da sociedade que se envolvem com a temática urbano-social, propiciando uma articulação entre organizações e lideranças da comunidade, de entidades e de projetos que atuam com objetivos comuns, e do Poder Executivo Municipal, com a determinação de transformar a realidade social vivida pelos catadores. Parte-se do pressuposto que a responsabilidade pelo ambiente em que se vive é de todos; independentemente se indivíduos, organizações privadas ou públicas, a consciência social primeiramente deve partir e concretizar-se nas ações de cada cidadão, implicados em uma coletividade. Dessa forma, foram definidos alguns objetivos para o Pisc, como:

- realizar uma campanha institucional sobre coleta seletiva do lixo;
- organizar os catadores em associações ou cooperativas;
- desenvolver blocos de vedação, empregando garrafas *pet*, para a reutilização deste material em construção de moradias populares e comercialização pelas associações;

- incentivar a prática de separação do lixo em condomínios, empresas (indústria, comércio e serviços), instituições de ensino, entidades de classe, clubes de serviços e outros;
- incentivar instituições beneficentes e famílias de catadores a desenvolver artesanato a partir de resíduos sólidos;
- promover a educação ambiental em escolas de ensinos fundamental e médio;
- fabricar um protótipo de um carro não motorizado para a coleta e a separação do lixo, ergonomicamente adequado à coleta seletiva e às condições de trafegabilidade do município de Santa Maria;
- desenvolver cursos de inclusão digital;
- promover maior integração entre a UFSM, esse segmento de público e as instituições participantes do programa;
- desenvolver nos alunos de graduação e pós-graduação a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente e atuar na sociedade de forma transformadora.

3. Relato de uma prática participativa

Antes do início da intervenção extensionista, foi necessário verificar como se processava a dinâmica envolvendo os membros da comunidade. Primeiramente, realizaram-se algumas reuniões para conhecer melhor essa comunidade e para apresentar o motivo que levava aquelas pessoas a participar do programa. Esse momento também foi uma oportunidade para a comunidade manifestar seu interesse em questionar problemas comunitários e buscar alternativas para eles.

Após o conhecimento das demandas comunitárias, os extensionistas realizaram contatos com algumas lideranças municipais e todos foram convidados a participar do programa e

de sua execução. Os participantes do Pisc, juntamente com a comunidade atendida, definiram objetivos fundamentados nos problemas levantados e em ações para a viabilização das demandas sociais. A consciência da responsabilidade social se deu a partir do compartilhamento de saberes e experiências; os participantes relacionaram-se e atuaram na comunidade e sociedade visando a um bem-estar coletivo. O método de trabalho compartilhado e a percepção de que estavam participando de um processo de mútuo aprendizado foram fundamentais para a integração do grupo e o estabelecimento de objetivos.

Um permanente processo de avaliação constituiu parte essencial do desenvolvimento da experiência. A pesquisa participante exige um compromisso muito grande com as ações realizadas, pois cada atitude deve ser bem pensada e ter, de fato, um sentido. Estar atento a cada passo significou adotar uma atitude ética que sustentou todo o processo educativo, já que

a metodologia requerida para desenvolver a pesquisa aplicada deve oferecer subsídios para identificar e resolver problemas, inserir o conhecimento dos indivíduos e grupos na elaboração do conhecimento coletivo (THIOLLENT, 1988, p. 23).

À medida que o grupo, em face dos problemas levantados, sentia a necessidade de novos tipos de informações e outros conhecimentos técnicos, novos participantes foram sendo convidados para ingressar nesse processo. Acabou-se criando uma rede de solidariedade mútua, à qual cada ator social dedica seu tempo, seu conhecimento, suas expectativas e sua esperança de mudança em prol de uma ação social mais duradoura.

Destaca-se que essa integração de atores e saberes só se tornou possível a partir de uma automudança, rompendo com certos estereótipos que os faziam adotar uma postura elitista

e sem possibilidade de enxergar os interesses da população excluída. Estudos indicam que a participação dos indivíduos deve ser construída dentro de uma dinâmica social mais ampla, visando a um desenvolvimento social, e que

tem o potencial, uma vez efetivada, de ajudar a mexer com a cultura, a construir e reconstruir valores, contribuir para maior consciência dos direitos humanos fundamentais e dos direitos de cidadania [...]. Revelam-se assim, como espaço de aprendizado das pessoas para o exercício de seus direitos e a ampliação da cidadania (PERUZZO, 2002, p. 9).

De acordo com alguns depoimentos, foi grande a satisfação pessoal com o trabalho de extensão, já que possibilitou a aplicabilidade das teorias aprendidas em sala de aula e a visualização dos resultados dos esforços investidos de forma mais direta e objetiva. Envolveu a pessoa com a realidade circundante, o que beneficia os envolvidos no programa não só pessoalmente como profissionalmente.

A interação entre as entidades e a comunidade resultou também em um aprendizado mútuo. Essa opção de método de trabalho teve como resultado o compartilhamento das responsabilidades sociais implícitas em qualquer projeto de educação e a vivência de possibilidades e situações clarificadoras do conceito de co-responsabilização de todos no processo de construção de uma nova ordem social que emerge atualmente.

4. Discussões

4.1. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Por meio de discussões conjuntas, estudantes de graduação dos cursos de Comunicação Social – Relações Públicas, Publi-

cidade e Propaganda e Jornalismo, Ciência da Computação, Artes Visuais, Desenho Industrial, Engenharia Mecânica e Engenharia Civil e de acadêmicos da pós-graduação dos Mestrados em Engenharia da Produção, Administração e Comunicação tiveram a oportunidade de não somente atuar junto a docentes em sua área específica. Destacou-se também a possibilidade de participarem de um trabalho interdisciplinar, na tentativa de compreender uma outra realidade e buscar soluções. Tal experiência certamente contribuiu para transformar uma realidade de saber compartimentado que muitas vezes caracteriza o meio acadêmico, no qual

há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas e por outro lado, realidades ou problemas cada vez polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transacionais, globais, planetárias (MORIN, 2001, p. 13).

Os discentes e docentes da UFSM envolvidos no programa passaram a entender que o desenvolvimento disciplinar das ciências provoca não apenas a “ignorância e a cegueira”, mas o *expert* perde a aptidão de conceber o global e o fundamental, assim como o cidadão perde o direito ao conhecimento (MORIN, 2001, p. 15). Pode-se complementar dizendo que a universidade

não deve preocupar-se apenas em capacitar bons profissionais, pois concomitante a essa função deve ter o compromisso de proporcionar aos acadêmicos uma formação humanística habilitando-os como pessoas capazes de gerar transformações coerentes com a sua realidade de forma responsável e comprometida, ampliando, ao mesmo tempo, a sua visão e capacidade de reflexão (FOSSÁ; CARVALHO, 2004, p. 296).

A ação interinstitucional entre Prefeitura Municipal de Santa Maria, por meio das Secretarias de Gestão Ambiental e de Cultura, Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural Emater/Ascar-RS e UFSM demonstra que as organizações, sozinhas, pouco podem fazer em face do crescente número de problemas sociais, mas, quando unidas por objetivos comuns, podem transformar situações adversas. A mobilização de diversas frentes de atuação e diferentes competências possibilita a ampliação do debate sobre a responsabilidade social, proporcionando maior visibilidade e impulsionando os meios de comunicação a mover a opinião pública, impulsão que se caracteriza pelo direito social à informação e à participação dos indivíduos (FLETA, 1995).

Da mesma forma, agrônomos, técnicos agrícolas, engenheiros civis, comunicadores e administradores envolvidos no programa perceberam que a interdisciplinaridade é o caminho para a construção de uma nova ordem social que emerge neste início de século. A interação entre as instituições e a comunidade envolvida resultou em diversas vantagens, proporcionou um aprendizado mútuo, possibilitou diferentes olhares sobre a realidade e a possibilidade de exercer atividades diferentes daquelas realizadas no cotidiano. Além de contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades, a interdisciplinaridade favoreceu o desenvolvimento de redes de informações, o fortalecimento de relações interpessoais e o intercâmbio de conhecimentos técnicos e humanos.

Uma das realizações deste trabalho foi o desenvolvimento de blocos plásticos a partir de garrafas *pet*, com emprego da mão de obra dos próprios catadores na coleta das garrafas e na manufatura dos blocos.

Outra proposta realizada foi a inclusão digital dos catadores: cinquenta pessoas participaram de curso básico de informática (Windows, Word e Internet), com duração de 20 horas,

ministrado pelos alunos do Grupo PET do Curso de Ciência da Computação da UFSM.

4.2. A comunicação assumindo seu papel social

Uma campanha de comunicação social foi planejada com o intuito de dar maior visibilidade ao problema do lixo em Santa Maria, promover a mudança de comportamento da sociedade e criar condições para a melhoria do trabalho do catador. Nesse sentido, buscou-se uma articulação com os meios de comunicação, os quais, por meio de seu papel social, podem contruibuir construindo significados e atuando na formação dos sujeitos sociais.

As ações foram desenvolvidas em dois bairros da cidade, que foram escolhidos por estarem na vizinhança da Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis (Asmar). A realização da campanha envolveu atividades como planejamento e criação da identidade visual do Pisc (camisetas, *flyers*, cartazes, crachás, *folders*, ímãs de geladeira, banner, bonés), mascote do programa, certificados, *jingle*, comercial e vídeo institucional. A partir da criação da marca e dos materiais, foram realizadas palestras sobre a separação e a coleta seletiva do lixo em escolas de Ensino Médio, Fundamental e Superior.

Outra sugestão do programa foi a inclusão dessa temática no plano de ensino e a previsão de realização de oficinas de qualificação para os professores da rede pública de ensino sobre a problemática dos aterros sanitários, a falta de espaço para o lixo produzido diariamente, a coleta seletiva e a inclusão social dos catadores, a compostagem, a incineração e a geração de energia. Ao mesmo tempo, foram realizados contatos com empresas, sensibilizando os empresários para a consciência ambiental. Os condomínios residenciais também foram sensibilizados por meio de panfletos entregues pelos próprios catadores da Asmar ajudando a divulgar a campanha.

5. Considerações finais

São diversos os fatores que apontam para uma sociedade em crescente transformação, seres humanos cada vez mais desenvolvidos intelectualmente, a ciência em constante evolução, um número maior de bens e serviços ofertados priorizando o conforto e o bem-estar. Mas, paradoxalmente a essa “imagem” da evolução, assiste-se à produção de grandes quantias de lixo e resíduos, que a sociedade ainda não sabe como tratar adequadamente.

Segundo Morin e Kern (2003, p. 79), “o mito do desenvolvimento determinou a crença de que era preciso sacrificar tudo por ele.” No entanto, os recursos naturais não podem mais ser vistos como meros objetos à disposição do ser humano. É importante perceber que essa problemática demanda, não só do poder público, mas de todos os cidadãos, a adoção de uma postura mais ativa e consciente de suas responsabilidades quanto aos hábitos de consumo. Sabe-se que essa problemática não é nova e o Pisc veio reforçar a necessidade de se pensar na reciclagem e na coleta seletiva como alternativas viáveis para superar-se a tradicional e simples prática do descarte.

No Brasil, a questão da desigualdade social não pode ser ignorada quando se trata de encontrar alternativas para um melhor aproveitamento dos recursos naturais, dos resíduos produzidos pelos próprios cidadãos e da mudança para um comportamento mais responsável socialmente. Tendo como suporte a metodologia da pesquisa-ação, buscou-se resgatar a emancipação social, produtiva e sustentável de um grupo de pessoas em situação de vida vulnerável e elevá-las a protagonistas de uma nova história e de um modelo social mais inclusivo.

Sabe-se que o atual cenário político, econômico e empresarial aponta para novos estilos de gestão, mais flexíveis e democráticos, o que, consequentemente, contribui para novas relações de trabalho. Portanto, a proposta que se lança é a de um novo modelo de distribuição de trabalho, renda e inclusão social, com vistas à sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos.

O programa também mostrou sua importância ao promover uma atuação integrada entre diferentes setores da sociedade e da universidade. A ação interdisciplinar, tendo como eixo um programa de extensão, mostrou o quanto esse tipo de intervenção pode ter um papel importante na legitimação social da instituição universitária como promotora de bem-estar social.

Em outra ponta, ocorreu uma mobilização comunitária por meio da cooperação entre os sujeitos da transformação que se buscava. Toda a sociedade envolveu-se nesse inter-relacionamento, de forma solidária e organizada, possível graças à identificação entre indivíduos que têm uma história comum de problemas (GUSTIN, 2005). Afinal, uma sociedade que busca desenvolvimento não poderia fazê-lo em meio a uma massa de excluídos e não cidadãos (FERNANDES, 2000).

Por este relato de um projeto de extensão, denominado Pisc, pretendeu-se refletir acerca do papel que as instituições têm de estimular o acesso às informações e ao conhecimento, possibilitando a construção conjunta da realidade e a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade plena, tendo como primeiro passo a consciência e o respeito ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOMINGOS, Armani. *Como elaborar projetos?* Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2000.

FELIX, R. A. Z. Coleta seletiva em ambiente escolar. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande do Sul, v. 18, p. 56-71, 2007.

FERNANDES, Ângela. *Responsabilidade social e a contribuição das relações públicas*. Disponível em: <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/0098.htm#_edn5>. Acesso em: 02/05/2009.

FLETA, Luis Solano. *Fundamentos de las relaciones públicas*. Madri: Síntesis, 1995.

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. *Inclusão social dos catadores de materiais recicláveis do Município de Santa Maria/RS/ Brasil pela geração de trabalho e renda em economia solidária*. Programa de Apoio à Extensão Universitária voltado às políticas públicas – PROEXT 2005 – MEC/ SESu/DEPEM, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

_____.; CARVALHO, Clarissa Oliveira de. Comunicação, comprometimento e responsabilidade social na universidade. In: BARRICHELO, Eugenia Mariano da Rocha (Org.). *Visibilidade midiática legitimação e responsabilidade social*. Santa Maria: Facos/UFSM, 2004.

GUSTIN, Miracy B. S. Resgate dos direitos humanos em situações adversas dos países periféricos. In: CONGRESSO DE FILOSOFIA DE DIREITO E FILOSOFIA SOCIAL, 22. Anais... Granada, 2005.

KANAANE, Roberto. *Comportamento humano nas organizações – O homem rumo ao Século XXI*. São Paulo: Atlas, 1994.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. *Terra-pátria*. 4. ed. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. *PCLA, Pensamento Comunicacional Latino Americano* (Online), São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2002.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

Texto recebido em 13 de novembro de 2009.

Texto aprovado em 15 de janeiro de 2011.